



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS JOÃO PESSOA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB-IFPB
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO
2ª LÍNGUA PARA SURDOS NA MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

REGINA CELLI SILVA DUARTE

A LITERATURA EM LIBRAS E A APRENDIZAGEM DA LEITURA
PELA CRIANÇA SURDA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

JOÃO PESSOA

2020

REGINA CELLI SILVA DUARTE

**A LITERATURA EM LIBRAS E A APRENDIZAGEM DA LEITURA
PELA CRIANÇA SURDA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

TCC-Artigo apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus João Pessoa, Polo Alagoa Grande - Uab, para obtenção do título de Especialista em Ensino de Língua Portuguesa como 2ª língua para Surdos, sob a orientação da Profª. Drª. Telma Cristina Gomes da Silva

JOÃO PESSOA

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP
Biblioteca Nilo Peçanha – IFPB, *Campus* João Pessoa

D8121	Duarte, Regina Celli Silva. A literatura em libras e a aprendizagem da leitura pela criança surda na educação infantil / Regina Celli Silva Duarte. – 2020. 17 f. Artigo (Especialização em Ensino de Língua Portuguesa como 2ª Língua para Surdos) – Instituto Federal da Paraíba – IFPB / Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação. Diretoria de Educação a Distância. Orientadora: Profa. Dra. Telma Cristina Gomes da Silva 1. Ensino de língua portuguesa. 2. Literatura em libras. 2. Alunos surdos. 3. Educação infantil. I. Título. 811.134.3:376
-------	---

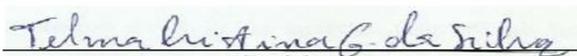
REGINA CELLI SILVA DUARTE

**A LITERATURA EM LIBRAS E A APRENDIZAGEM DA LEITURA
PELA CRIANÇA SURDA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora, do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), para obtenção do título de Especialista em Ensino de Língua Portuguesa como 2ª Língua para Surdos.

João Pessoa, 27 de novembro de 2020.

BANCA EXAMINADORA



Prof^a. Dr^a. Telma Cristina Gomes da Silva
Orientadora – IFPB



Prof. Dr. Neilson Alves de Medeiros
Avaliador (IFPB)



Prof^a. Dr^a. Rosemary Evaristo Barbosa
Avaliadora (E.M.E.F. Prof^a. Lina Rodrigues)

A LITERATURA EM LIBRAS E A APRENDIZAGEM DA LEITURA PELA CRIANÇA SURDA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Regina Celli Silva Duarte¹

Telma Cristina Gomes da Silva²

Resumo: Este trabalho pretende refletir sobre a importância da Literatura em Libras para a aprendizagem da leitura por alunos surdos, na Educação Infantil. Esse objetivo principal se desdobra em dois outros objetivos específicos: 1) utilizar a Literatura em Libras para a aprendizagem da Língua Portuguesa como L2, por criança surda na Educação Infantil; 2) e adotar estratégias de leituras inclusivas no ambiente escolar, voltado para a Educação Infantil. Como pressupostos teóricos, desta pesquisa, utilizamos os estudos de Brasil (2002 e 2004), Barros (2013), Almeida, (2015), Valle (2017), Quadros e Schmiedt (2006), Brochado (2003), Colomer (2007), Micheski (2019), Perroni (1992) e Gil (2008) que defendem uma educação para surdos, partindo do pressuposto de que toda criança surda deve estar envolvida em atividades, de forma a desenvolver a sociabilidade, a autonomia e a cognição. A metodologia adotada é a pesquisa bibliográfica, com uma abordagem qualitativa, para que se possam selecionar referenciais teóricos que abordem sobre a aprendizagem da leitura em Língua Portuguesa (L2) por alunos surdos. Considerando a Literatura em Libras como um recurso didático facilitador, esperamos que as estratégias de leituras inclusivas, por meio da Literatura em Libras, na Educação Infantil, proporcionem a inclusão da criança surda e o aprendizado da Língua Portuguesa (L2). Os resultados apontam que a Literatura em Libras é um recurso eficaz para o ensino de leitura dos alunos surdos.

Palavras – chave: Literatura em Libras, Leitura, Língua Portuguesa, Recursos didáticos, Criança Surda.

Abstract: Abstract: This work intends to reflect on the importance of the Literature in LIBRAS for the learning of reading by deaf students, in children education. This main objective splits in other two specific objectives: 1) to use the Literature in LIBRAS for the learning of Portuguese Language as L2 for deaf children in children education; 2) to adopt inclusive reading strategies in school environment, heading children education. As theoretic presumptions for this research, we utilized the studies of Brasil (2002 and 2004), Barros (2013), Almeida, (2015), Valle (2017), Quadros and Schmiedt (2006), Brochado (2003), Colomer (2007), Micheski (2019), Perroni (1992) and Gil (2008), who defend an education to the deaf, starting at the presumption that every deaf child must be involved in activities, in as to develop their sociability, their autonomy and their cognition. The adopted methodology is the bibliographic research with a qualitative approach in order to make it possible to select theoretic referentials that approach about the learning of Portuguese Language (L2) by deaf students. We hope the strategies allow the inclusion of the deaf child and the learning of Portuguese Language (L2). The results show that Literature in Libras is an effective resource for teaching reading to deaf students

Key Words: Literature in LIBRAS, reading, Portuguese Language, didactic resources, deaf child.

1. Introdução

Nos últimos tempos, a educação de surdos conquistou muitos avanços. Todavia, mais mudanças ainda são necessárias para que a pessoa surda se sinta incluída na sociedade. Para que isto aconteça, é preciso a implementação de políticas de inclusão e de acessibilidade, para que o surdo possa se comunicar e se expressar na sociedade. Nessa perspectiva, as escolas

¹ Graduada em Licenciatura em Pedagogia. Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Pós-graduanda da Especialização em Ensino de Língua Portuguesa como L2 para Surdos da UAB/IFPB.

² Pós-Doutora em Letras, Doutora em Linguística. Mestre e Graduada em Letras. Professora Formadora /Orientadora da UAB/IFPB.

devem oferecer uma educação inclusiva, para que esses alunos tenham condições de aprender do mesmo modo que os alunos ouvintes.

Diante do exposto, esse trabalho se propõe a refletir acerca da importância da “Literatura em Libras para a aprendizagem da leitura por alunos surdos na Educação Infantil”. Esse objetivo principal se desdobra em outros dois objetivos específicos: 1) utilizar a Literatura em Libras para a aprendizagem da Língua Portuguesa como L2 por criança surda na Educação Infantil; 2) e adotar estratégias de leituras inclusivas no ambiente escolar voltado para a Educação Infantil.

Como pressupostos teóricos desta pesquisa, utilizamos os estudos de Brasil (2002), Brasil (2004), Brochado (2003), Colomer (2007), Barros (2013), Almeida, (2015), Valle (2017), Quadros e Schmiedt (2006), Gil (2008), Misheski (2019) e Perroni (1992) que defendem uma educação para surdos, partindo do pressuposto de que toda criança surda deve estar envolvida em atividades sociabilidade, autonomia e cognição.

Ademais, este trabalho tem uma abordagem qualitativa, para que se possa selecionar referenciais teóricos que abordem a Literatura em Libras para aprendizagem da leitura de alunos surdos, que serão pesquisados através de artigos científicos. As informações coletadas receberam a contribuição dos autores citados para a temática em discussão

Nesta pesquisa, os estudos de Almeida (2015) contribuem com o uso de estratégias didáticas para o letramento de alunos surdos no que tange à aprendizagem da Língua Portuguesa. Já os trabalhos de Valle (2017) mostram como a contação de histórias pode favorecer a inclusão da criança surda, enquanto que os trabalhos de Quadros e Schmiedt (2006) colaboram com recursos didáticos utilizados na educação infantil. No que concerne ao ato de ler, os estudos de Brasil (2004) e Barros (2013) contribuem em relação à apreensão da leitura pela criança surda. Barros, por sua vez, afirma que (2013, p.22): “É necessário que dentro do ambiente escolar, o professor crie situações em que o aluno seja capaz de realizar sua própria leitura, ainda que de forma não convencional, desenvolvendo uma forma crítica de pensar”.

Quanto ao método de pesquisa, adotamos, neste estudo, a “pesquisa bibliográfica”. Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Esse estudo se justifica pela necessidade de desenvolvermos novas estratégias pedagógicas voltadas para a aprendizagem da leitura em Língua Portuguesa, como L2, por alunos surdos na Educação Infantil. Para tanto, consideramos a Literatura em Libras um recurso didático facilitador dessa aprendizagem em razão de esta possibilitar a elaboração de

materiais e/ou estratégias que atendam às necessidades de apreensão bilíngue dos alunos surdos.

Para atender o proposto, este artigo está dividido nas seguintes partes: 1) A contação de histórias e a inclusão da criança surda; 2) A aprendizagem da leitura pela criança surda; 3) Estratégias de leituras inclusivas na Educação Infantil; 4) Plano de aula: uma proposta de atividade inclusiva e 5) Considerações Finais.

2. A contação de histórias e a inclusão da criança surda

A contação de histórias, na escola, é de suma importância para o processo de alfabetização de uma criança, seja ouvinte ou surda, uma vez que favorece sua aprendizagem e formação, potencializando a aquisição da linguagem, a atenção, a memória, o gosto pela leitura, contribuindo, assim, para o letramento e socialização da criança surda.

Em relação as crianças surdas, Valle (2017, p. 05) afirma que essas:

Terão oportunidade de desenvolverem aspectos cognitivos, sociais e interacionais mediante a prática de contar histórias no contexto escolar que lhes auxiliarão na formação da personalidade e a se constituírem e viverem como sujeitos participantes do/no mundo.

A Literatura em Libras promove o desenvolvimento da memória, da concentração e da criatividade, na criança surda, possibilitando a cultura, o conhecimento e a visão de mundo, sendo de grande interesse não só para os surdos, como também para as pessoas ouvintes que têm contato com sujeitos surdos. Este processo tem que ser atraente como a literatura escrita para ouvintes, levando em conta a qualidade da sinalização, técnicas e recursos.

Essa literatura auxilia no processo de aquisição da L2 por crianças surdas, pois o *input* (aprendizagem) da L2 é basicamente visual e a interação com o português escrito torna essa aprendizagem possível e eficaz, uma vez que a aprendizagem da L2 é primordial para a sociabilidade do aluno surdo, para sua interação com a sociedade, profissionalização, etc. É importante, pois, que na contação de história, sejam mostradas as palavras-chave nos dois idiomas, LIBRAS e Português (movimentos das mãos, expressões faciais, movimentos do corpo) que ajudaram a criança a fazer essa ponte entre L1 e L2.

De acordo com Quadros e Schmiedt (2006, p. 26):

A língua de sinais é uma língua espacial-visual e existem muitas formas criativas de explorá-la. Configurações de mão, movimentos, expressões faciais gramaticais, localizações, movimentos do corpo, espaço de sinalização, classificadores são alguns dos recursos discursivos que tal língua oferece para serem explorados durante o desenvolvimento da criança surda e que devem ser explorados para um processo de alfabetização com êxito.

Nessa perspectiva, segundo Valle (2017, p. 12), “a Contação de Histórias em Libras é um meio eficaz para que se realize tal processo, como também, uma forma de auxiliá-las em seu desenvolvimento cognitivo e interacional”. Assim sendo, as literaturas contadas em Libras farão com que as crianças surdas desenvolvam a sua imaginação e construam um aprendizado significativo. Com isso, elas passam a conhecer aquilo que está a sua volta, compartilhando conhecimentos e novos saberes.

Valle (2017, p.15) afirma também, que “a contação de história despertará, na criança surda, o apreço pela leitura”, uma vez que essa prática, quando realizada em Libras, reforça a criatividade, a comunicação e a interação entre as crianças surdas. Perroni (1992, p.127) diz que as histórias auxiliam as crianças a adquirir “expectativas sobre como o mundo é, sem a pressão de separar o real do faz de conta”. Portanto, é preciso que o professor coloque em prática a atividade de contar histórias para despertar o interesse e a curiosidade dessas crianças.

A aprendizagem da leitura da L2 pela contação de história em Libras é uma atividade que ajudará o aluno surdo na formação humana e no desenvolvimento escolar, potencializando a memória, o gosto pela leitura e outras habilidades que contribuirão para o desenvolvimento e a socialização da criança surda.

Na contação de histórias, o intérprete através de suas expressões faciais e corporais, transmite sentimentos que ajudarão a integração e o desenvolvimento da criança surda. No que concerne a isso, Valle (2017, p. 12) afirma que “ao usar a Língua de Sinais, o contador de histórias ajudará na compreensão de conceitos, muitas vezes, desconhecidos pelas crianças”.

Considerando isso, o contador de Histórias, para os alunos surdos, não pode ser aquele que narra para o aluno ouvinte. Porque, contar histórias para o público surdo requer que este seja, ao mesmo tempo, contador de histórias e intérprete de Libras. Segundo Valle (2017), o intérprete é uma espécie de tradutor, um profissional que domina a L1 do surdo e a língua falada do país, no caso, a Língua Portuguesa (L2). Nesse aspecto, o contador de histó-

rias para alunos surdos deve dominar essas duas línguas e, mais ainda, a arte de contar histórias.

Esse contador de histórias para alunos surdos deve transferir para estes, as possibilidades gestuais e de expressão, demonstrando o que está sendo contado e desenvolvendo o imaginário da criança. Isso facilitará o processo de aprendizagem da criança surda, ao desenvolver a memorização e propiciar o acesso ao repertório cultural que essa literatura traz. Assim sendo, o trabalho de contação de histórias em Libras requer não apenas o domínio da língua de sinais como também o desenvolvimento de estratégias educacionais necessárias para o bom entendimento e desenvolvimento de habilidades necessárias à socialização da criança surda.

3. A aprendizagem da leitura pela criança surda.

Para Quadros e Schmiedt (2006, p. 17), “ler e escrever em sinais e em português são processos complexos que envolvem uma série de tipos de competências e experiências de vida que as crianças trazem”. Os alunos surdos são dependentes das habilidades da L1 para aprender a segunda língua. Por essa perspectiva do desenvolvimento cognitivo, o processo de aquisição de uma segunda língua é similar ao processo de aquisição de uma primeira língua. O letramento da criança surda acontece com o domínio da L2. Sendo assim, é através do domínio de Libras que acontece a significação da língua escrita do português, ou seja, o processo de letramento da criança surda começa com a aprendizagem da L1 e se configura com a aprendizagem do Português.

No que diz respeito a esse aspecto, Quadros e Schmiedt (2006, p. 33) esclarecem que:

Os alunos são dependentes das habilidades da sua primeira língua, particularmente, daquelas relacionadas ao letramento na primeira língua. Na perspectiva do desenvolvimento cognitivo, a aquisição de uma segunda língua é similar ao processo de aquisição da primeira língua. No entanto, deve ser considerada a inexistência de letramento na primeira língua. Os surdos não são letrados na sua língua quando se deparam com o português escrito. A escrita passa a ter uma representação na língua portuguesa ao ser mediada por uma língua que haja significação. As palavras não são ouvidas pelos surdos, eles não discutem sobre as coisas e seus significados no português, mas isso acontece na língua de sinais. Assim, a escrita do português é significada a partir da língua de sinais.

Daí a importância da Literatura em Libras dentro do processo de aprendizagem da escrita e da leitura da L2 para as crianças surdas, pois, é a partir da L1 que a aprendizagem da

L2 é significada. Assim, a Literatura em Libras serve aos dois propósitos, reforçando o letramento na língua de sinais e na língua portuguesa.

Como segunda língua, o português apresenta características em sua aquisição, observadas em várias outras línguas, como: “variação individual tanto no nível do êxito quanto do processo, nas estratégias usadas pelos próprios alunos, bem como nos objetivos” (QUADROS; SCMIDIEDT 2006, p. 32). Deste modo, para trabalhar com alunos surdos, o professor deve compreender os estágios de aquisição da linguagem pelos quais passam os alunos, com o intuito de melhor propiciar o desenvolvimento do letramento das crianças surdas, pois, a aquisição de uma segunda língua, leitura e escrita, por essas crianças, passarão por estágios de interlíngua: Interlíngua I, Interlíngua II e Interlíngua III. (BROCHADO, 2002).

No estágio I, o que predomina são as estratégias de que se utilizam os alunos para transferir enunciados da L1 para a L2. No estágio de Interlíngua II, observa-se uma fusão de elementos de L1 e L2, com o emprego de estruturas linguísticas da língua de sinais e o uso excessivo de elementos da língua portuguesa. No estágio de Interlíngua III, os alunos são capazes de demonstrar, em sua escrita, o emprego predominante das estruturas linguísticas da língua portuguesa em todos os níveis (BROCHADO, 2002). Nesse estágio, eles são capazes de ler e desenvolver habilidades leitoras em relação a aquisição da L2.

De acordo com Brochado (2002, p. 45):

Na L1 para a L2, o processo de escrita e de leitura acontecem quase simultaneamente, observando-se raras incidências dos chamados alunos ouvintes copistas, que escrevem, mas não são capazes de decodificar, ou seja, de ler o que está escrito.

Compreendida cada fase, na Educação Infantil, o professor possui mais elementos para montar uma boa aula de contação de histórias e atingir melhor os objetivos propostos no que concerne a aquisição da leitura da L2.

Os alunos ouvintes, quando começam a ler e escrever, dispõem de uma língua nativa, já os alunos surdos reconhecem alguns vocábulos, mas não apresentam conhecimentos suficientes da Língua Portuguesa (L2) para que os auxiliem a realizar satisfatoriamente a leitura. É neste contexto que a “Literatura em Libras” pode contribuir para a aprendizagem da leitura da L2, facilitando o desenvolvimento do aluno surdo em seus aspectos cognitivo, socioafetivo, emocional e linguístico.

Partindo do exposto, podemos afirmar que ler é um processo de aprendizagem que precisa de dedicação e compromisso, por parte do aluno, mas cabe ao professor, como mediador desse processo, buscar estratégias para que esse processo seja o mais proveitoso para o aluno. Dentro de uma sala de aula com crianças surdas, essa máxima se intensifica uma vez que a escola é a porta de entrada do aluno para o mundo em situação de paridade com os demais alunos ouvintes.

De acordo com Barros (2013, p. 22), “a leitura serve não só para se aprender a ler, como para adquirir novos conhecimentos”. Para a criança surda, o desafio tende a ser maior, pois, só o ato de aprender a ler e escrever, com uma limitação imposta pela natureza, por si só, é o maior dos conhecimentos. Outras aprendizagens virão a partir do domínio da leitura, que permitirá o acesso da pessoa surda ao grande arsenal de conhecimento de que o mundo pós-moderno.

Para Almeida et al (2015, p. 37), “para o processo de ensino e aprendizagem de alunos surdos é preciso que haja ambientes de trocas dialógicas, em língua de sinais, para a construção de conhecimento, garantindo, assim, o sucesso escolar desses alunos”. Ou seja, o contato cotidiano e diário com Libras, em situações de interação pedagógica é essencial para o bom desempenho dele em L1 e facilita a aprendizagem da L2.

Segundo esses estudiosos, “as inadequadas condições de escolarização a que a maioria dos surdos é submetida colocam-se como o grande desafio a ser enfrentado” (ALMEIDA; SANTOS; LACERDA, 2015, p. 33). Quanto a esses desafios, podemos citar: as más condições de escolarização para os estudantes surdos e a luta que os estudantes surdos enfrentam para ter o direito em adquirir e aprender a Libras. Destaca-se, aqui, que o letramento em L1 é condição *sine qua non* para a aprendizagem da L2, escrita e leitura. Essa apropriação da L2 é responsável pela inserção dos alunos surdos na sociedade em condições de equidade com os alunos ouvintes.

Esses estudiosos afirmam, também, que: “a maioria dos surdos é oriunda de famílias ouvintes, com pouco ou nenhum contato com a Libras, portanto, sem oportunidade para um adequado desenvolvimento da linguagem” (ALMEIDA; SANTOS; LACERDA, 2015, p. 32). Por esse motivo, podemos afirmar que a família possui um papel fundamental, porque ela forma a base de proteção e de inclusão do sujeito surdo, na sociedade, superando as dificuldades e, simultaneamente, favorecendo o desenvolvimento deste, como ser humano e cidadão.

Para que isso aconteça, é imprescindível envolver a família no processo de aprendizagem da criança surda. Esse contato fará o diferencial na vida dessa criança, pois, de

posse dos conhecimentos básicos, inclusive, na questão da contação de histórias, a família poderá intensificar e auxiliar essa criança no processo de aprendizagem da L1 e L2.

4. Estratégias de leituras inclusivas na Educação Infantil.

De acordo com Brasil (2004), a “leitura” deve ser uma das principais preocupações no ensino de Língua portuguesa como L2 para alunos surdos, na Educação Infantil, uma vez que essa constitui uma etapa fundamental para a aprendizagem da escrita por esses sujeitos. Assim sendo, a leitura constitui uma habilidade importante para o aprendizado da L2.

Segundo Barros (2013), o leitor, no momento da prática de leitura, ativa sua memória, relacionando fatos e experiências entram em conflito com seus valores. Esse estudioso considera que, na escola, a leitura serve não só para aprender a ler, mas também para adquirir novos conhecimentos.

Deste modo, o professor deve dispor de conhecimentos em Literatura em Libras para que possa desenvolver atividades em um meio de inclusão e de socialização. Pois, essa literatura promove o desenvolvimento da criança, possibilitando a transmissão de cultura, o conhecimento e a visão de mundo, e, por conseguinte, viabiliza o desenvolvimento da memória, da concentração e da criatividade da criança.

Os contos infantis e populares fazem parte de uma tradição oral de milênios, sendo assim, eles são veículos de transmissão e de apropriação da cultura. Além disso, essas narrativas promovem e facilitam o desenvolvimento do poder de concentração, por exemplo, ao parar para conhecer a história, levar o aluno a inferir hipóteses através das pistas dadas pelo texto, ou seja, ser capaz de criar elencar ideias, chegando a conclusões, a partir do que vai descobrindo ao longo da narrativa, bem como interagir, lembrar-se de fatos da história, sempre de acordo com seu estágio de desenvolvimento. Essa literatura que desperta o interesse da criança pode ser a porta de entrada para a aprendizagem de leitura, como um recurso interessante para se pensar a aprendizagem da L2 pelo surdo.

De acordo com Quadros e Schmiedt (2006, p. 99):

São inúmeros os recursos didáticos que podem ser utilizados na educação de surdos. O aspecto que faz a diferença é, sem dúvida, a criatividade do professor. Muitos recursos surgem no dia-a-dia, quando o professor se vê diante de uma situação em que se faz necessário algum apoio material para que consiga alcançar, de forma eficaz, a compreensão da criança, ou para que a mesma consiga acessar o conhecimento de forma plena.

É importante desenvolver métodos e estratégias que garantam aos alunos o acesso à escola e aos conteúdos curriculares para que eles compreendam e aprendam a ler. Na Educação Infantil, através da contação de histórias, a língua de sinais pode ser utilizada de forma lúdica, estimulando o desenvolvimento e a aquisição da própria Libras pelas crianças surdas, propiciando o domínio de sua língua materna e, simultaneamente, desenvolvendo sua capacidade cognitiva.

Segundo Barros (2013, p. 32), “espera-se, portanto, da escola o incentivo à prática da leitura como veículo de acesso ao mundo real de maneira significativa”. Como a escola é um lugar de construção e de reconstrução de conhecimentos, ela deve dar uma atenção especial para a contação de histórias, pois estas contribuem para a aprendizagem escolar e para a apercepção do aluno surdo, proporcionando o desenvolvimento da motricidade, do raciocínio, e, também, o fortalecimento da autoestima e da ativação da função lúdica.

Quanto a isso, Colomer (2007) afirma que o objetivo da leitura literária é, antes de tudo, auxiliar para a formação da pessoa e a construção da sociabilidade. Esse deve ser um dos objetivos primordiais da contação de histórias para surdos, aliada ao processo de aprendizagem da L2 pelos alunos surdos.

A Literatura Infantil, por sua vez, caracteriza-se por possuir requisitos psicológicos e literários, destinados a satisfazer e agradar ao pequeno leitor, dentro de seu âmbito de interesses. Assim, a literatura para crianças deve prender a atenção dessa criança, estimulando sua curiosidade e imaginação, divertindo-a, desenvolvendo sua inteligência e ensinando-a a lidar com suas emoções. Esses são benefícios que o contato com a literatura, seja na língua de sinais, em *Braille* ou em língua materna trazem para o desenvolvimento infantil.

A contação de história, como vimos, transmite conhecimento e estimula a imaginação dos alunos. Esta prática pedagógica incentiva a criatividade e a manifestação de diversas formas de expressão, colaborando, principalmente, para o desenvolvimento da leitura. Contar histórias não é uma tarefa simplória, em que a eloquência e entonação do contador, como ocorriam com os contadores medievais¹ bastassem por si sós. Hoje, para que a história se torne prazerosa e atrativa, um arsenal de técnicas e estratégias são acionadas, indo desde o figurino, maquiagem, cenários, até recursos tecnológicos, além da voz e da eloquência verbal. Nesse caso, o contador de histórias para surdos pode lançar mão de recursos que facilitam esse processo que vai do contador, passando pelo texto, até chegar no ouvinte/surdo, uma vez que o aspecto visual, teatral tende a ser um atrativo para a criança.

1 De acordo com Colomer (2007), os contadores medievais eram figuras ancestrais que reuniam multidões durante a Idade Média para ouvi-los contar as mais belas histórias, com muita eloquência. Foram esses contadores que permitiram que muitas das nossas histórias e contos populares continuem vivas até hoje.

5 O Plano de aula: uma proposta de atividade inclusiva.

A Libras é importante no processo do desenvolvimento do ensino-aprendizado dos alunos surdos, tanto na aquisição, quanto na apropriação da língua portuguesa como segunda língua. A escola é responsável em garantir e trabalhar a Libras com alunos surdos e o professor deve promover uma boa qualidade de ensino para esses alunos. Porque o sucesso escolar desses estudantes depende do domínio da língua e das práticas pedagógicas adotadas pelo professor.

A Literatura em Libras está presente em alguns livros de literatura infantil, ainda timidamente, mas é papel do professor pesquisador, pesquisar e trabalhar contos adaptados, trazendo essa literatura para sala de aula.

O “Conto de Fadas” é o gênero textual ideal para se trabalhar na educação infantil. Nessas histórias, as crianças terão contato com os problemas humanos universais. Podendo aprender, mesmo inconscientemente, que apesar das dificuldades e obstáculos na vida, ela dominará todos eles e sairá vitoriosa em um aliviador “Feliz para Sempre!”.

Consciente do papel fundamental dos contos de fada no desenvolvimento da criança e, também, da ausência desse tipo de literatura nos lares e sala de aulas inclusivas, elaboramos um Plano de Aula a partir do Clássico da “Chapeuzinho Vermelho” para trabalhar com as crianças surdas na Educação Infantil.

Em relação a aprendizagem da L2 com o conto, serão trabalhados os símbolos escritos e o nome dos personagens. Diante desta prática, esperamos que o aluno surdo receba o auxílio necessário para o aprendizado da leitura.

Durante a leitura do referido conto, os alunos serão motivados a responder perguntas relacionadas à história, através de alguns recursos, como: a caixa de gravuras e a caixa com histórias em gravuras. Em relação a aprendizagem da L2 com o conto, serão trabalhados os símbolos escritos e o nome dos personagens. Diante desta prática, esperamos que o aluno surdo receba o auxílio necessário para o aprendizado da leitura.

Consideramos, então, a Literatura em Libras como um recurso pedagógico facilitador da aprendizagem da leitura pelo aluno surdo. Neste estudo, trabalharemos com o conto “Chapeuzinho Vermelho”.



CHAPEUZINHO VERMELHO

Fonte: MICESKI (2019, p. 2)

Esse conto é um clássico da literatura infantil que foi adaptado por Micheski (2019) para a Libras. Neste conto será trabalhado através da sinalização o nome dos personagens, a cor do casaco de Chapeuzinho vermelho, o lugar onde a vovó mora. Depois que os alunos sinalizarem, será apresentada aos alunos a caixa com o conto Chapeuzinho Vermelho para que elas recontem a história sinalizando.



ERA UMA VEZ UMA VOVÓ QUE
MORAVA SOZINHA NA FLORESTA.



A VOVÓ GOSTAVA DE COSTURAR, ENTÃO, FEZ
UM CAPUZ VERMELHO E O DEU DE PRESENTE PARA A NETA.

Fonte: MICESKI (2019, p .5)

Plano de Aula

O Plano de aula foi aplicado em uma turma de Educação Infantil, que possui 20 alunos, sendo dois surdos, de uma creche municipal do município de Areia-PB. Foram necessários dois dias para a vivência com as crianças, conforme descrição abaixo.

I. Conteúdo: Conto Clássico: “Chapeuzinho Vermelho”

II. Objetivos

Objetivo geral

- Desenvolver nos alunos, a aprendizagem de leitura de contos clássicos pela Literatura em Libras, propiciando a interação entre a Libras (L1) e a Língua Portuguesa (L2).

Objetivos Específicos:

- Verificar os conhecimentos adquiridos pelos alunos a respeito do gênero ensinado;
- Estudar o Conto “Chapeuzinho Vermelho”;
- Recontar a historinha “Chapeuzinho Vermelho” com a caixa de gravuras.

III. Metodologia

A proposta será apresentada em dois dias para o público na faixa etária de 5 anos, na Educação Infantil. O conto trabalhado será o clássico “Chapeuzinho Vermelho”:



1º Dia:

- Mostrar aos alunos surdos uma revistinha do conto clássico “Chapeuzinho Vermelho”.
- Fazer algumas perguntas a partir da revistinha: Alguém conhece essa? Quem gosta de ler essas revistinhas?
- Em seguida apresentar aos alunos a historinha de “Chapeuzinho Vermelho”



- Iniciar uma conversa sobre o conto da “Chapeuzinho Vermelho”;
- Ainda neste momento usando como meio da comunicação a Libras, perguntar se os alunos gostam desse tipo de leitura;
- Neste momento contar a história em LIBRAS, tornando a mesma prazerosa para os alunos surdos;
- Depois que as crianças observarem o gênero textual e responderem as perguntas, pedir para que eles sinalizem o nome dos personagens;
- Para finalizar a aula deste primeiro dia, mandar que os alunos surdos recontem e coletem os personagens da história.

2º Dia:

- Iniciar a aula, revisando o que foi visto sobre o conto;
- Em seguida retomar a revistinha, pedindo para que eles prestem atenção nos sinais dos personagens e da história;
- Perguntar novamente quais personagens apareceu na história de “Chapeuzinho Vermelho”;
- Depois de apresentar a história, pedir para que os alunos sinalizem, juntamente, com a professora, o nome dos personagens e o que aconteceu na historinha;
- Apresentar a caixa de gravura com o conto da “Chapeuzinho Vermelho” para que o aluno recontem da LIBRAS partes da história;
- Finalizar a aula com os alunos em grupo para que sinalizem a história de “Chapeuzinho Vermelho”.

IV. Recursos didáticos:

Revista com o conto de “Chapeuzinho Vermelho”, caixa com a história de “Chapeuzinho Vermelho”.

V. Referência:

MICHESKI, Izildinha Houch. **Contos Infantis em Libras: Chapeuzinho Vermelho**. 2ª. ed. Barueri: Online, 2019.

7. Considerações Finais

Ao concluir esta pesquisa, podemos afirmar que a Literatura em Libras é, sem dúvida, um recurso eficaz para o ensino da leitura dos alunos surdos na educação infantil. O ludismo presente nos contos infantis prende a atenção da criança e desperta seu interesse. Assim, lançar mão da Literatura em Libras para a aprendizagem da leitura dos alunos surdos nos parece uma forma de proporcionar à criança, momento de lazer, de imaginação, de interação e de aprendizagem.

Nesse sentido, é importante que o contador de histórias e/ou intérprete de Libras domine o uso da Libras e da Língua Portuguesa, em uma sala de aula, com alunos surdos. Além disso, é necessário que este possua uma metodologia adequada voltada para uma prática pedagógica construtora de conhecimentos, valendo-se, em suas estratégias de trabalho, de recursos visuais, auditivos, tecnológicos para a contação de histórias propiciando um bom contato inicial dos alunos surdos com a escrita e a leitura da L2.

Referências

ALMEIDA; SANTOS; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **O ensino de Português como Segunda Língua para surdos, estratégias didáticas**. Disponível em: Acesso em: 29 set. 2020.

BARROS, Paula Rúbia Pelloso Duarte. **A Contribuição da Literatura Infantil no Processo de aquisição de Leitura**. 53p. Monografia apresentada ao Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium – UNISALESIANO, Lins: SP. 2013 p. 13, 21, 22.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **LDB**, 9394/1996. BRASIL.

BRASIL, **Decreto-Lei 10.436**, de 24 de Abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais. BRASIL.

BROCHADO, S. M. D. A apropriação da escrita por crianças surdas usuárias da língua de sinais brasileira. **Tese de Doutorado**. Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, UNESP, São Paulo, 2003.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MICHESKI, Izildinha Houch. **Contos Infantis em Libras: Chapeuzinho Vermelho**. 2ª. ed. Barueri: Online, 2019.

PERRONI, Maria Cecília. Desenvolvimento do Discurso Narrativo. São Paulo: Martins Fontes, 1997. p. 127.

QUADROS, Ronice Müller de; SCHMIEDT, Magall L. P. **Ideias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília: MEC, SEESP, 2006. p.99.

VALLE, Juliana Prudente Santana do. Literatura e libras: a contação de histórias como apoio no processo humanizador de crianças surdas. In: **Anais do II Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão**, Goiana, GO: UFG, 2017. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/508/o/Juliana_Prudente_Santana_do_Valle.pdf. Acesso em 12 de out. de 2020.